

SOLENIDADES COMEMORATIVAS DO SESQUICENTENÁRIO DO INVENTO DA FOTOGRAFIA
NO BRASIL EM 1832/1833 - HOMENAGENS PRESTADAS A HÉRCULES FLORENCE NA
CIDADE DE BLUMENAU - SANTA CATARINA - 20 DE MAIO DE 1982.

Palestra proferida por Arnaldo Machado Florence,
no Anfiteatro da Fundação Educacional da Região
de Blumenau - FURB.-

Excelentíssimo Senhor Professor Dr. Arlindo Bernart, Magnífico Reitor
da Universidade da Fundação Educacional da Região de Blumenau.

Excelentíssimo Senhor Prof. Dr. Bráulio Maria Schloegel, Magnífico Vi-
ce-Reitor da Universidade da Fundação Educacional da Região de Blumeau.

Excelentíssimo Senhor Dr. Eduardo Salvatore, muito ilustre e digno Pre-
sidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-Ci-
ne Clube Bandeirante.

Excelentíssimo Senhor Dr. Sidney Luís Saut, Muito Digno Presidente da
Comissão Organizadora das comemorações do Sesquicentenário da Invenção
da Fotografia no Brasil e promotor da XIIª Bienal de Arte Fotográfica
Brasileira.

Excelentíssimo Senhor Günter Emil Georg Schröder, Muito Digno Presiden-
te do Foto Grupo de Indaial.

Exmo. Sr. Prof. Dr. Boris Kossoy, M.Digno Diretor do Museu da Imagem e
do Som, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Ilustres membros das delegações dos Fotos Clubes, filiados à Confedera-
ção Brasileira de Fotografia e Cinema.

Ilustres e hospitaleiros filhos desta encantadora, próspera e culta ci-
dade de Blumenau, Capital do Vale do Itajaí.

Demais dignas autoridades;

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Devo, antes de tudo, ao iniciar esta despretenciosa palestra, a-
gradecer o honroso convite efetuado pelo Dr. Sidney Luís Saut, muito
digno Presidente da Comissão Organizadora das comemorações do Sesquicen-
tenário da Invenção isolada da Fotografia no Brasil e dedicado promotor
da realização da XIIª BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, da Confede-
ração Brasileira de Fotografia e Cinema, nesta data e nesta sempre en-
cantadora cidade de BLUMENAU, oportunidade essa que nos foi concedida
de dizer algumas palavras sobre a personalidade do cientista e natura-
lista franco-brasileiro HÉRCULES FLORENCE, nesse bisavô, oportunidade
em que também será inaugurada a Exposição Comemorativa do Sesquicente-
nário do Invento da Fotografia no Brasil, nos idos de 1832/1833, pelo
nosso homenageado, em Campinas, cujo evento terá lugar no Hall da FUN-
DAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU.

A invenção da fotografia é também uma glória do Brasil, não obs-
tante não ter sido oficializada como tal.

Quero, antes de mais nada, pedir a maior complacência do distinto

e seletos auditório, pois me escasseiam qualidades de conferencista.

Assim sendo, esclareço que não devo ser tomado como escritor ou literato e, em decorrência disso não disponho de elementos para proporcionar ou conduzir interessante palestra sobre o assunto, sendo certo que me socorro, e amplamente, de diversos autores e autoridades que a respeito dele se externaram com proficiência e maestria, motivo pelo qual sei de antemão, que afbra a natural curiosidade em torno do acontecimento tão ligado a história da invenção da fotografia, somente a receptividade dos corações de todos quantos aqui me honra com sua presença poderia concorrer, eficientemente, no sentido de me ouvirem com a necessária atenção.

Se outros, melhor do que eu, estariam em condições de dar cumprimento ao encargo, não só porque munidos de mais amplos e profundos conhecimentos e orientados por mais proficientes estudos, nem por isso, ao receber tão honroso convite, me entendi com menor responsabilidade, dadas as indagações a que, nestes cinquenta anos, venho procedendo, quer tangido por pendor posto em minhas experiências amadorísticas na prática da grande arte, quer impulsionado por naturais razões de sangue, e assim me animei a, estribado na benevolência do auditório - discorrer sobre tema que julgo de suma importância, por compreender a invenção cuja glória pertence também ao nosso querido Brasil.

Apaixonado pela fotografia, que pratico e cultivo exclusivamente por amor a arte, antigo membro do Foto-cine Clube Bandeirante, acompanhando com o maior interesse tudo o que ^{com} ele se relacione, principalmente porque, na minha condição de bisneto de Hércules Florence, jamais ignorei que a fotografia teve como um de seus pioneiros na sua invenção, meu bisavô, fato ocorrido na cidade de Campinas, então Vila de São Carlos, nos fidos de 1832 e 1833, seis anos antes de que a Academia de Ciências e Belas Artes de França proclamasse e o governo francês oficializasse a invenção da Daguerreotípia, que depois, decorridos alguns anos, passou a ser conhecida por FOTOGRAFIA, quando que, desde os anos de 1832 e 1833 Hércules Florence já havia dado essa denominação.

Com efeito, no decorrer de 1832, há 150 anos, o cidadão francês, natural de Nice, ANTOINE ROMUALD HERCULE FLORENCE, conhecido, no Brasil, tão somente pela seimples menção de HÉRCULES FLORENCE, com grafia e pronúncia saborosamente aportuguesada, direi, mais adequadamente, abrasileirada, muito cara aos brasileiros, paulistas e, principalmente aos campineiros, não só porque ele em Campinas inventou, embora isolado do mundo civilizado, mas inventou, de fato, a FOTOGRAFIA, com prioridades que, já hoje, são do domínio internacional, mas também, e isto não pode deixar de ser ressaltado, porque ele em Campinas viveu cerca de 50 anos, onde constituiu família, consorciando-se por duas vezes, deixando 20 filhos, todos igualmente campineiros.

Falar da personalidade de HÉRCULES FLORENCE será talvez, repetir o que já foi dito em lições de sapiência por outros muito mais distintos oradores, tais como o estudioso e grande fotógrafo Dr. Eduardo Salvatore, desde 1948, em solenidades congêneres quer em São Paulo, quer no Rio de Janeiro, assim como em outras cidades e capitais do Brasil, quer na República Argentina e, em 1976, nos Estados Unidos da América do Norte, quando o ilustre pesquisador, historiador, jornalista e consagrado fotógrafo patricio Prof. Dr. Boris Kossoy, à convite do governo Americano, ali proferiu uma série de conferências e palestras em várias Universidades, relacionadas com a figura do cientista Hércules Florence e a invenção isolada da Fotografia no Brasil, cujo tema será o principal assunto que trataremos a seguir.

QUEM FOI HÉRCULES FLORENCE

Peço permissão aos ilustres ouvintes que aqui estão me honrando com sua presenças, que me permitam, antes de tratar do principal assunto que aqui nos reúnem, fazer uma rápida digressão, para relatar alguns episódios históricos referentes a personalidade do homenageado de hoje, ou seja, Hércules Florence, cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou à posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou à Pátria, às Ciências, às Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotara e servira durante 55 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe um patrimônio glorioso, e, mais do que todos os bens e haveres, a glória de ter sido o berço da FOTOGRAFIA.

No mesmo ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e em que se criou a Ordem da Legião de Honra, nascia em Nice, França, aos 29 de fevereiro de 1804 ANTOINE HERCULE ROMUALD FLORENCE, filho legítimo de ARNAUD FLORENCE, natural de Toulouse, e de AUGUSTINE BRIGIDE DE VIGNALLIS FLORENCE, ele cirurgião dos exércitos bonapartistas e ela, segundo Estevam Leão Bourroul, provinha de nobre ascendência; teve Hércules como avô paterno ROCH FLORENCE, cirurgião dos exércitos realistas franceses, e como avô paterna Mme. ANTOINETTE VILLETE.

VIAGEM DE HÉRCULES FLORENCE PARA O BRASIL

A bordo da Fragata da Marinha de Guerra da França, "Marie Thérèse" sob o comando do Capitão de Fragata Clude Du Campe de Rosamel, Hércules Florence tomou parte do bloqueio de Barcelona, que foi tomada no dia 21 de agosto de 1823, procedida da rendição de Cadiz.

A campanha estava terminada; nela tomara parte Hércules Florence pelo espaço de 25 dias, tempo suficiente para julgar os homens e as coisas daquele tempo aziago; o que mais o robusteceu no designio de

deixar a Europa.

Sua sensibilidade para as artes havia aflorado desde cedo. Entretanto seu interesse pelo mar e sua curiosidade acerca de viagens foi crescendo sempre a partir dos 16 anos.

Saiu-se muito bem nos seus estudos de matemática e física, desenvolvendo desde cedo idéias e projetos que demonstravam uma auto-disciplina que lhe seria tão útil no futuro.

Dedicou-se ao desenho que além de lhe ocupar a mente, lhe trouxe alguma compensação financeira.

Seu desejo de viajar e conhecer o mundo sempre perdurou.

De volta de Paris a Toulon, o Capitão Du Campe de Rosamel convidou novamente a Hércules Florence para acompanhá-lo na sua viagem. -- "Venha para a América", — lhe disse; — "poderá desembarcar onde quiser". — Em fevereiro de 1824 a "Marie Thérèse" levantou ferros singrando para o Atlantico; e após uma travessia de 45 dias, durante a qual o mar esteve calmo e o que de mais notável se ofereceu aos olhos do viajante observador foi o Pico de Tenerife, coberto de neve; a capitânea fundeu na baía de Guanabara.

Além estava havia um mês e já em vésperas de afrontar novamente o Oceano e de aprôar para o Estreito de Magalhães ou o Cabo Horn. Foi quando o comandante Du Campe de Rosamel lhe apresentou um seu antigo amigo, o Sr. Pierre Dillon que lhe ofereceu um lugar de caixeiro em sua casa de negócios. Aceitou com transporte de alegria. Deixou definitivamente o navio de guerra e transportou-se para terra no dia 19 de maio de 1824. Cumpre tomarmos nota desta data, que marcou a era em que Hércules Florence assentou a sua tenda de trabalho no Brasil. Contava Hércules 20 anos de idade. Por quase um ano, Florence trabalhou para Dillon, quando transferiu-se para outro emprego, na tipografia e livraria de outro francês, Pierre Planzher que mais tarde, isto é, em 1827 veio a fundar o "JORNAL DO COMERCIO" do Rio de Janeiro, órgão da imprensa cariôca que permanece até os dias de hoje.

PARTICIPAÇÃO DE HÉRCULES FLORENCE NA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA "BARÃO DE LANGSDORFF", TAMBÉM CONHECIDA POR VIAGEM FLUVIAL DO TIETE AO AMAZONAS.

Novamente me vejo forçado a desviar do principal assunto para o qual aqui nos reunimos, ou seja, a história da invenção da fotografia aqui no Brasil, porém, como o que passarei a relatar é de muita importância na vida de Florence, procurarei fazer o relato o mais sucintamente.

O Czar ALEXANDRE I, Imperador da Rússia, em princípios de 1825, encarregou ao notável naturalista e médico alemão GEORG HEINRICHE VON LANGSDORFF (no Brasil conhecido tão somente por Barão Jorge Henrique de Langsdorff), membro da Academia de Ciências de São Petersburgo (hoje Leningrado), Encarregado de Negócios e Cônsul-Geral da Rússia no Brasil durante o primeiro reinado, de organizar uma expedição cientí-

fica por todo o interior do Brasil, devendo em primeiro lugar dirigir-se a Mato Grosso, e depois, pelo rio Amazonas seguir até o Pará, partindo do Rio de Janeiro, por mar, para Santos, à frente da comissão de cientistas que tinha por escopo, sob a proteção do "Czar Nicolau I, percorrer os imensos sertões do Brasil, recolhendo todo material), comprovadamente valioso nos domínios da botânica, zoologia, geografia, história, etnografia, economia, linguística, etc., para servir de inestimáveis fontes de estudos da natureza, economia e cultura do nosso País, no começo do século XIX. "Além de merecer proteção especial do Imperador Alexandre I", escreve o Visconde de Taunay, tinha grande prática de diuturnas viagens e gozava de certa reputação nos círculos científicos da Europa".

Estava havia um ano e meio no Rio de Janeiro, quando Hércules Florence, um misto de artista e cientista, ao tomar conhecimento que o Barão de Langsdorff procurava um desenhista — sua profissão era de desenhista e pintor — para essa expedição científica, apresentou-se e foi logo contratado como 2º desenhista, uma vez que, para 1º desenhista, já havia sido contratado outro jovem e talentoso pintor, Amado Adriano Taunay, para substituir o famoso pintor alemão J. Maurice Rugendas, que por motivos pessoais se recusou a participar da expedição.

A expedição, que durou aproximadamente 4 anos, ou melhor, 3 anos, 7 meses e 10 dias, foi sem dúvida, cheia de acontecimentos, tendo partido do Rio de Janeiro, numa sumaca chamada "AURORA", que fazia viagens de cabotagem, com destino à Santos, no dia 3 de setembro de 1825, regressando à Capital do Império no dia 13 de março de 1829 após percorrer 14 mil quilômetros, por via marítima, terrestre e fluvial pelas Província de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará e parte do Amazonas.

Eram integrantes da Expedição Científica, as seguintes personalidades e cientistas: GEORG HEINRICH VON LANGSDORFF, chefe - LUDWIG RIEDEL, botânico alemão; - NESTOR RUBTSOV, astrônomo e oficial da marinha Russa; CHRISTIAN HASSE, zoólogo alemão; AMADO ADRIANO TAUNAY, 1º desenhista e HÉRCULES FLORENCE, 2º desenhista e autor do diário de viagem, sendo que estes dois últimos eram franceses.

A expedição, após ter chegado à Santos, onde permaneceu cerca de 30 dias, reiniciou viagem com destino à São Paulo, Jundiaí, Campinas, Itá e, finalmente Porto Feliz, onde os componentes ultimaram os preparativos para a longa viagem. Em Porto Feliz, Florence conheceu Maria Angélica Álvares Machado e Vasconcellos, de quem se enamorou.

No dia 22 de junho de 1826, a expedição partiu de Porto Feliz com destino à Mato Grosso e as demais Províncias já enumeradas.

Retornando ao Rio de Janeiro, onde chegou no dia 13 de março de 1829, ali permaneceu Hércules Florence por alguns meses, seguindo posteriormente para Campinas (então Vila de São Carlos). A expedição —

cujo expressivo relato se encontra no seu diário "L'AMI DES ARTS LIVRE À LUI:MEME... — foi cheia de aventuras e de infortúnios, dada a morte de Amado Adriano Taunay, afogado ao tentar atravessar a nado o rio Guaporé, e a doença de Rubtsoff, vitimado pelo beri-beri, além da insanidade mental que acometeu Langsdorff.

Hércules Florence fixou residência na então Vila de São Carlos, no interior de São Paulo, hoje a grande, dinâmica, progressista e culta cidade de Campinas, a principal do Estado, onde viveu cerca de 50 anos, casando-se em primeiras núpcias, na igreja da Sé, em São Paulo, no dia 30 de janeiro de 1830, com a brasileira, paulista e ituana Maria Angelica, filha do cirurgião-mór e homem público de projeção nacional ao tempo do Império, o paulistano Francisco Álvares Machado e Vasconcellos, matrimônio que lhe deu 13 filhos; todos campineiros, e, em segundos núpcias, após 4 anos de viuvez, com a educadora alemã Carolina Krug, natural de Kassel, que já com o nome de Carolina Florence, em Campinas fundou o afamado "Colégio Florence", educandário feminino de nomeada nos quatro últimos decênios do século anterior e nos três primeiros do atual; consórcio que lhe deu mais 7 filhos, todos igualmente campineiros. ☺

INVENÇÕES DE HÉRCULES FLORENCE

Era Hércules Florence dotado de grande espírito inventivo e não obstante viver afastado dos grandes centros civilizados, apesar das dificuldades que enfrentava, realizou vários estudos científicos e inventos, como por exemplo: a "ZOOFONIA" -- estudos das vozes dos animais, -- que se tornou célebre. Inventou a "POLIGRAFIA", a "NÓRDA HIDROSTÁTICA", a "PULVOGRAFIA", o "PAPEL INIMITÁVEL", além de vários outros estudos, que seria por demais enumerá-los. ☺

Naquele tempo, isto é, em 1832, só existia em São Paulo, uma tipografia e um jornal "O FAROL PAULISTANO" publicado em tipografia própria.

Florence, com insuperável dificuldade para imprimir sua "Zoofonia", achava que recorrer à Capital de São Paulo e à do Império era empresa de êxito duvidoso. ~~Então~~ Achou melhor procurar, ele mesmo, os meios de imprimir sua memória. E assim, inventou a "POLIGRAFIA", em 1830, uma máquina precursora do atual mimeógrafo.

Muito lutou Hércules Florence em prol de sua invenção. Recorreu aos poderes públicos. Era o sábio a lutar contra a ignorância do povo, a indiferença do governo, a inveja de muitos, e a hostilidade impassível dos demais. Buscou o apoio de todas as vias diplomáticas e científicas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido sucesso ruidoso, dando fama a seu nome e enriquecido seu autor. Mas estava no Brasil, um País que naquela época começava a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, Florence não perdeu o seu entusiasmo e continuou suas pesquisas científicas.

INVENÇÃO DA FOTOGRAFIA

Com o correr dos anos, novas descobertas, novos inventos saíram do seu cérebro fértil e imaginativo.

Como outros artistas, Florence conhecia a "câmara escura" e preocupava-se com a possível reprodução das imagens, e conseguiu realizar a FOTOGRAFIA, entre 1832 e 1833 em Campinas, ou seja, seis anos antes que se tornou conhecida da Academia de Ciências e Belas Artes de França a "DAGUERREÓTIPO" experiência do não menos LOUIS-JACQUES MANDE DAGUERRE, anunciada por François Arago em 1839. O acontecimento foi registrado por seus biógrafos: o Visconde de Taunay falando sobre Hércules Florence diz: "Antes das primeiras tentativas de Niépce e Daguerre, descobrira-se por assim dizer, a arte que originou a fotografia".

Estevam Leão Bourroul, o principal biógrafo de Hércules Florence, dedica à sua invenção, todo o Capítulo VII de seu estudo literário que sob o título "HÉRCULES FLORENCE — um herói da ciência", publicado em 1900 - Tip. Andrade Mello.

Afirma Bourroul:

"De fato Niépce morreu em 1833. Os seus processos eram rudimentares. Daguerre prosseguiu nas suas tentativas. Fox-Talbot, em 1834, deu nova fase às experiências de ambos.

"Só mais tarde é que Daguerre e Pontevin, este em 1850, conseguiram aperfeiçoar a arte de fixar com o auxílio da luz, por intermédio da câmara escura e de diversos processos químicos, a imagem dos objetos exteriores sobre placas de prata, sobre papel, vidro, etc."

"Entretanto --continua Bourroul --, desde 1832, já Hércules Florence obtinha suas primeiras fotografias, conseguindo, ainda que não com perfeição, fixá-las. Levado pelo seu espírito investigador, e com ingredientes fornecidos pelo farmacêutico e grande botânico JOAQUIM CORREA DE MELLO (o Quinzinho da Botica), fabricou Hércules uma câmara escura com uma caixa de papelão e colocou uma lente, e com este simples aparelho conseguiu várias fotografias entre as quais uma vista da cadeia de Campinas que ainda estava perfeita 15 anos depois. Notava-se perfeitamente, na porta da cadeia, uma sentinela, a qual se achava ao lado da Guarita".

Campinas, pode também dizer:

"Foram meus filhos os que primeiro viram fixar-se imagens na câmara escura, imprimir-se desenhos e escritos com a aplicação de sais de prata como base emulsionante e o emprego da luz solar como agente, quando nem do culto parisiense era ainda conhecido o maravilhoso invento que mais tarde, isto é, no ano de 1839, no mês de agosto, consagrou mundialmente Louis Jacques Mandê Daguerre" (Amador Bueno Machado Florence, em o Alamanach Literário de Campinas, para o anos de 1881". Campinas, 20 de novembro de 1880.

Deixou Hércules Florence diversos manuscritos (os quais estão sob nossa guarda), o principal deles intitulado:

"L'AMI DES ARTS LIVRE A LUI MEME OU RECHERCHES ET DECOUVERTES SUR DIFEERENTES SUJETS NOVEAUX", no qual condensa as notas sobre seus vários inventos, pesquisas e estudos sobre a POLIGRAFIA e FOTOGRAFIA e fixação das imagens na câmara escura, sendo que, das folhas 42 a 79 descreve em detalhes o seu invento da FOTOGRAFIA ou "Impressão pela luz solar" a qual dedicou um capítulo especial. Consta de seus diários os estudos do CÉU, NÓRIA HIDROSTÁTICA OU HIDROPNEUMÁTICA, pesquisas sobre as vozes dos animais, a sua célebre ZOOFONIA, o PAPEL INIMITÁVEL, etc., terminando esse manuscrito com o importante diário da "VIAGEM FLUVIAL DO TIETE AO AMAZONAS, pelas PROVÍNCIAS BRASILEIRAS DE SÃO PAULO, MATO GROSSO e GRÃO-PARÁ" (1825-1829), traduzida parcialmente pelo Visconde de Taunay e publicada na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", volume 38, no ano de 1875, sendo que teve nova publicação em 1900 no "ENSAIO HISTÓRICO - Literário" de Estevam Leão Bourroul e, posteriormente, em 1940 publicado em volume pela Companhia Melhoramentos de São Paulo (duas edições) fartamente ilustrada, com prefácio de Afonso d'Escragnolle Taunay e, no ano de 1967, a Comp. Editora Nacional, sob o título "A EXPEDIÇÃO DO ACADEMICO G.I.LANGSDORFF AO BRASIL" e, finalmente, no ano de 1977, em tradução completa, feita por Francisco Álvares Machado e Vasconcellos Florence, bisneto de Hércules, sob o patrocínio da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, o Museu de Arte (MASP), lançou nova edição, com ilustrações de desenhos originais e fotografias de vários locais por onde passou a expedição, executadas por Boris Kossoy que, especialmente, viajou para aqueles lugares. Nessa nova edição também constam comentários do Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, Luís Lisangi, Newton Carneiro, Boris Kosoy e Thekla Hartman e prefácio de P.M.Bardi.

Notas preciosas são encontradas em outros cadernos de anotações, nos quais, dia a dia, Florence anotava novas experiências, estudos e pensamentos, escritos quasi inteiramente em francês, onde o inventor relata como lhe veio a idéia da Fotografia:

Eis como ele a descreve:

"Eu havia inventado a POLIGRAFIA, mas antes de a ter conduzido ao estado de perfeição em que ela hoje se encontra, experimentei dificuldades quanto à impressão, porque dispunha de uma pequena prensa litográfica, com a qual eu operava apenas em progressão geral, e não com o "cateau" (pente raspador); entretanto, o processo exigia nessa época, uma pressão considerável. Desencorajado por mil tentativas infrutíferas, para não depender de uma prensa nem de nada que fosse custoso, pesado ou volumoso, porque minha própria posição me fazia sentir a necessidade de pôr a impressão ao alcance de todas as pessoas, contere-me em escrever um trabalho sobre a Poligrafia, tal como ela era então,

e não mais dela me ocupava quando, procurando por meio da ação da luz solar sobre nitrato de prata, fixar, sobre papel na câmara escura, os desenhos que se representaram, concebi a idéia de imprimir, também pela ação da luz sobre esse nitrato e, depois de muitas dificuldades, cheguei a descobrir esta nova maneira de imprimir, que, como se poderá comprovar, oferece grandes vantagens".

"Dei a essa arte o nome de FOTOGRAFIA, porque a luz, nela, representa o principal papel".

Em 1832, Hércules Florence teve a idéia da impressão pela luz solar, fato ocorrido no dia 15 de agosto. Assim está registrado num dos seus diários manuscritos, em uma carta escrita ao Sr. Joaquim Antonio Pinto Júnior, nos seguintes termos:

"Neste ano de 1832, no dia 15 de Agosto, estando a passear na minha varanda, vem-me a idéia que talvez se possa fixar as imagens na câmara escura, por meio de um corpo que mude de cor pela ação da luz. Esta idéia é minha, porque o menor indicio nunca tocou antes o meu espirito." ~~o~~

"Vou ter com o Sr. JOAQUIM CORREA DE MELLO, boticário de meu sogro, homem instruído, que me diz existir o nitrato de prata. Dei-me pois, a fazer experiências, onde tudo me sahe perfeitissimo quanto á gravura sobre vidro. Quanto à câmara escura, eu fixei a negativa da vista da cadeia, um busto de La Fayette, etc. O Sr. Mello me ajuda a formar a palavra — FOTOGRAFIA". (Derivado do grego: "Photos = Luz; Grafia = desenho, escrito). ~~x~~

Assim Hércules Florence relata a sua primeira experiência: -

"Manuscrito I, página 131 v^o, 20/1/1833, sob o título:

"DESCOBERTA MUITO IMPORTANTE".

"... Fabriquei muito imperfeitamente uma câmara escura, com uma pequena caixa, que cobri com minha paleta; (refere-se a paleta de pintor), coloquei no orificio da paleta uma lente que pertencera a um monóculo (lorgnette). -- (estas minúcias evidenciam a precariedade dos meios). "Coloquei o espelho e, a conveniente altura, coloquei dentro um pedaço de papel embebido em fraca dissolução de nitrato de prata. ~~Esqueci~~ Depositei esse aparelho numa cadeira, em sala naturalmente escura. O objeto que se representava na câmara escura era uma das janelas com a vidraça fechada: viam-se os caixilios, o t^oto duma casa em frente e parte do céu. Aí deixei isso, durante 4 horas, em seguida fui verificar o que teria acontecido, após retirar o papel, nele encontrei a janela reproduzida de uma forma fixa, mas o que deveria estar escuro estava claro e o que devia ser claro, estava escuro. ~~o~~ Não importa, achar-se-á logo o remédio para isso. Receoso de que o resto do papel e tudo o que estivesse claro na janela escurecesse à luz, lavei-a sem demora, para remover o nitrato de prata; o que já estava preto, nada perdeu de sua intensidade ao sol durante uma hora, o que já era branco tornou-se na verdade, um pouco escuro, mas jamais o bastante para fazer desaparecer o desenho. >> --

-- Como podemos observar, Florence, sem saber, havia realizado o negativo -- .

Continuando sua anotação, Hércules registrou mais o seguinte:

"Óra, só falta encontrar o meio de impedir que a menor das coisas embace o que é branco, assim como fazer que fique escuro no papel o que é escuro no objeto". E de fato o encontrou, utilizando uma chapa de vidro recoberto com a solução de nitrato de prata. Em seguida, reproduziu a imagem negativa assim obtida, em contacto com o papel também impregnado de solução, sob a luz solar, obtendo então a imagem positiva. ⊕

O problema da fixação foi parcialmente resolvido por Florence como se viu pelo seu próprio relato, pois ele lavou em água a sua imagem obtida no papel e segundo se sabe o nitrato de prata é muito solúvel em água.

Prosseguindo Florence, entusiasmado com esses primeiros resultados, em suas experiências para obter melhor fixação das imagens evitando que, com o correr do tempo e a ação da luz elas se obscurecessem, amudando-se em seu diário e livros de anotações, as observações e dados de suas experiências.

Entretanto, Hércules Florence não parou, dedicando-se incansavelmente à procura de um agente de fixação; nas anotações constantes de seu diário, em 8 de abril de 1833, faz as seguintes explicações:

A EXPERIENCIA DA URINA COMO AGENTE FIXADOR ⊕

Esclarece Florence, que tendo-se o ácido nítrico associado ao ácido muriático (ácido clorídrico) em proporções iguais e sobre esta mistura se despejar pequena quantidade de ouro em pó e embebendo-se uma das faces de um papel (no caso tratam-se de papel de carta de Hollanda como sendo um bom papel para a tiragem de cópias, (pergaminho da Hollanda), não sendo recomendado o uso do papel de imprensa, pois este não é gomado, e se embebia demasiado de cloreto), ter-se-ia uma superfície sensível. Em seguida colocou tal papel ao sol, com cuidado entretanto de tapar parte do mesmo com um objeto opaco o que resultou no escurecimento da superfície atingida pela luz. Molhou após o papel todo de URINA durante 15 minutos e enxugou o excesso com um pano. Tornou a levar ao sol o papel expondo-o por horas seguidas, e obteve por fim o resultado que julgou muito satisfatório: a parte branca que fora protegida pelo corpo opaco jamais se alterou.

Suas observações do uso da urina para lavagem das cópias que teve seu princípio na experiência descrita em 8 de abril de 1833, teria sido o início na procura de um agente fixador. Da urina, Florence evoluiu para o uso dos seus componentes: o amoniaco.

Em o manuscrito I, pág. 156, Hércules Florence, anotou no dia 21 de janeiro de 1834 os meios de acelerar a redução do nitrato de prata, e menciona o amoniaco capaz de auxiliar essa redução.

Já, provavelmente em 1837, no Manuscrito II, pág. 57, Florence faz a seguinte anotações, e que é da maior importância:

"Achei o meio de impedir que as provas empardeçam:

"Adicione-se ao papel a camada de nitrato de prata e deixe-se secá-la no escuro; mergulhe-se n'água contendo dissolução de sal comum, e deixe-se secar no escuro; passa-se por cima potassa cáustica (hidróxido de potássio) líquida e deixe-se secar; sempre no escuro. Imprima-se ao sol e lava-se em espírito de amoníaco".

Já na página 50 do referido Manuscrito "L'AMI DES ARTS..." encontra-se a seguinte anotação quanto à conservação das provas fotográficas:

"Guarda-se numa pasta, as provas por nitrato de prata podem conservar-se durante anos sem alteração. Tenho-as com existência de 3 anos".

Lógicamente Florence referia-se a fotografias feitas em 1834, já que a data deste texto é de 1837. ✕

Na página 51, do mesmo manuscrito, referindo-se à impressão com o cloreto de prata, temos o seguinte enunciado que é igualmente de grande importância:

"Esse sal escurece à luz solar e à luz difusa do dia, mais rapidamente do que o nitrato de prata, mas é insolúvel na água pura. Se se põe amoníaco cáustico (hidróxido de amônia) na água, o cloreto dissolve-se e o papel fica inalterável à luz; porém ataca o desenho que se descora deveras".

É sabido que os primeiros pesquisadores alemães Carl August von Steinhel, professor de matemática da Universidade de Munich, e seu colega Franz von Kabell, professor de mineralogia, tentando desvendar o processo de Fox-Talbot, isto em 1839, utilizaram-se com êxito do amoníaco cáustico para dissolver os sais de prata não expostos à luz.

Em maio de 1839, estes pesquisadores apresentaram seus resultados para a Academia de Ciências de Munich.

Pouco a pouco, Hércules Florence foi aperfeiçoando seus processos, dos quais nos conta suas inúmeras anotações. ✕

Boris Kossoy, como mais adiante relataremos, em sua obra intitulada "HÉRCULES FLORENCE 1833: a descoberta isolada da Fotografia no Brasil", já em 2ª edição, melhorada e aumentada, em detalhes bastante elucidativos relata todas as experiências realizadas por Florence, desde 1833 à 1839 e, inúmeros são, não cabe neste simples relato, cuja intenção é ressaltar o fato de haver Hércules Florence, inventado, isoladamente a fotografia no Brasil entre 1832 e 1833, chamando para esse acontecimento a atenção dos estudiosos e pesquisadores, bem como dos historiadores e dos prezados ouvintes, sobre o fato de ter sido Florence um dos precursores da maravilhosa invenção.

E tanto maior é o seu mérito, si considerarmos que enormes dificuldades teve de vencer para poder levar adiante suas experiências, morando como morava, numa vila, quasi sem o menor contacto com o mundo civilizado, sem recursos de espécie alguma, que pudesse favorecer seus trabalhos.

Não poderíamos de forma alguma em nossa palestra, deixar de fazer-

mos referências a respeito de outros grandes cientistas, notáveis pesquisadores e estudiosos do assunto que se dedicaram à Fotografia. Assim é que, inicialmente relataremos alguns episódios relacionados com a invenção da fotografia, principalmente na França. Entretanto, queremos, antes de mais nada, fazer uma comparação entre os processos postos em prática por Hércules Florence, Niépce, Daguerre, Fox-Talbot, Wedgwood, Herschel, Reade, Bayard, ~~Fyfe~~ Fyfe, Steinheil e Kobell.

Um ponto que nos chama logo a atenção é para o fato de que Niépce e Daguerre iniciaram suas experiências usando como substância sensível o "Betume da Judéa" sobre a chapa de metal e só depois de muitos anos de experiências é que Daguerre principiou a usar os sais de prata. Enquanto isso, desde suas primeiras tentativas, Hércules Florence já empregava o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, processo que veio também a ser empregado, depois, por Fox-Talbot em 1834, na Inglaterra, sendo que a partir de 1835 poz-se a fazer experiências sobre a fotografia e que, por isso, em 1839, quando foi comunicada a "Daguerreotypia", reclamou para si, na Sociedade Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo próprio Talbot é que veio a ser afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis têm por base os sais de prata.

Para que se possa perceber melhor a dimensão exata da invenção prioritária de Hércules Florence, seria necessário o conhecimento dos seus contemporâneos europeus, Wedgwood, Niépce, Daguerre, Fox-Talbot, Herschel, Bayard e outros que também se preocuparam com tão importante invento.

De notar-se ainda, que as experiências de Daguerre foram a continuação dos estudos de Niépce com o qual havia feito sociedade, a qual foi assinada em 14 de setembro de 1829, e o próprio Talbot havia tido também contacto com Niépce quando da viagem deste à Inglaterra. Enquanto isso, quasi que concomitantemente, aqui no Brasil, em Campinas, Hércules Florence, isolado do mundo, fazia seus estudos e experiências na então Vila de São Carlos, onde seu espírito inventivo e pesquisador se batia contra a ignorância e a indiferença do meio, e contra a absoluta falta de recursos de toda a espécie para poder prosseguir em sua obra.

Até 1839, sem que jamis soubesse que estudos semelhantes estavam sendo realizados por outros na Európa, prosseguiu Hércules Florence nos seus trabalhos e experiências. Naquele ano, (isto é, 1839), porém, a Academia de Ciências e Belas Artes de França, reunida em 19 de agosto, perante uma assistência, onde figuravam todos os franceses ilustres da época, por intermédio do astrónomo e político francês François Arago, anuncia ao mundo a invenção da DAGUERREOTIPIA por Louis Jacques Mandé Daguerre, oficializando-a e dando-a livremente ao mundo inteiro, em troca de uma renda anual pelo governo, renda vitalícia de dez mil francos anuais em favor dos sócios Isidoro Niépce e Daguerre.

FOTOGRAFIA EM CORES

Hércules Florence, apesar da falta de recursos para prosseguir em sua obra, previa o advento da FOTOGRAFIA EM CORES, o mais moderno aperfeiçoamento da fotografia, cousa de nossos dias e que apenas há alguns anos vem sendo vulgarizado e aperfeiçoado.

Com efeito, à página 147 do seu primeiro caderno de anotações, sob a data de 3 de julho de 1833, lemos:

"3 de julho. — Provasse a Deus que se pudesse imprimir pela ação da luz, obtendo-se coloridos os exemplares!

"Provasse a Deus que se achasse o meio de fixar as cores dos objetos refletidos na câmara escura, sobre o papel que aí se colocasse, e, deles se fazendo, no vidro, ou num papel bem transparente, um desenho colorido, se pudesse conseguir igualmente coloridos, os seus exemplares! A luz do sol e das velas adquiri a cor dos corpos transparentes por ela atravessada. Não existe um corpo, ou não se poderia formar um, que tivesse a propriedade de contrastar a cor dos raios coloridos?

"Considerai que as cores do espectro solar tem, cada um, sua ação própria sobre o nitrato de prata ou sobre o muriato de prata. Adverti também, que as diferentes cores que as folhas extremamente tênues da mica nos exhibe, provêm de suas diferentes espessuras. Lembrai-vos, em ^{se}guida de que a luz exerce sua ação sobre todos os corpos, ação que é forte sobre alguns, e entregai-vos ao sonho agradável, e talvez patético, de que um dia se conhecerá um corpo que, exposto sob colorido e transparente desenho, à luz solar ou do dia, será susceptível de mudar de natureza em sua superfície, em conformidade com as impressões das cores, ao ponto de constatar essas cores ou ainda, o que pareceria mais provável um verniz, uma camada, ou afinal, uma folha transparente ou não, excessivamente delgada e capaz de diminuir de espessura segundo as diferentes impressões das cores, para apresentá-las, a seguir, como as folhas de mica, óleo(?) etc."

Entretanto ao ficar sabendo Hércules da descoberta de Daguerre, então, desanimado, abandonou seus estudos e experiências.

Eis como Florence veio a conhecer o acontecimento que empolgou o mundo, segundo sua própria narração contida no seu 3º Livro de Anotações, datado de 1852, página 63 que diz:

"Em 1839, encontrava-me no campo, na morada de um amigo. Sentia-me alegre, conversando muito com um dos hóspedes, homem afável e instruído. Falávamos de diversas coisas, à noite, sentados numa viga ao luar, à margem do rio. De repente, ele me diz:

"Sabe do belo descobrimento que acaba de fazer-se? — Não, respondo. — Oh! É admirável! Um pintor de Paris achou o meio de fixar as imagens na câmara escura. Li isso no "Jornal do Commercio". Ele coloca no seu interior uma placa de prata, impregnada de um sal que muda de cor pela ação da luz, e chegou até a obter duas ou três cores". — Senti um choque no coração, no sangue, na medula dos ossos, em todo o meu

ser. Recalquei ao máximo o mais rude choque que já me foi dado experimentar, e assim, não perdi a compostura. Formulhi-lhe circunstanciadas indagações, mas o jornal só se limitara ao fato. Afirmou-me que não restava dúvida quanto ao descobrimento, porquanto o Sr. Arago fizera a respectiva comunicação à Academia e a Câmara dos Deputados concedera uma recompensa a seu autor. Então, passei a explicar-lhe a teoria desse invento e recolhemo-nos à casa. Não era o mesmo de momentos antes: tudo, em mim, era melancolia, estendida ao que havia em derredor. Os objetos e os sons faziam-se confusos. Apesar disso, sustentava razoavelmente minha parte da conversação, nessa reuniõzinha de amigos. Sofria. Caei, é verdade que com bastante apetite, e fui deitar-se crente de que uma noite tormentosa me esperava, porque meu mal-estar moral era intenso. Dormi, no entanto, passavelmente bem.

"Não saberia dar suficientes graças a Deus, por haver-me dotado de uma alma forte, o que, antes dessa prova, eu desconhecia".

Hércules Florence, não obstante ter abandonado suas pesquisas, ao contrário de Paul Delaroche, escreveu em seu diário: "A Fotografia fará uma admirável revolução na pintura. A fotografia é a maravilha do século. Eu também já tinha colocada as bases, tinha previsto esta arte em sua plenitude; eu a realizei antes do processo de Daguerre, mas eu trabalhei no exílio. Eu imprimi pela luz do sol sete anos antes que se falasse em fotografia e eu lhe tinha dado esse nome. Entretanto a Daguerre todas as glórias".

Divulgado o invento de Daguerre, logo se soube que vários outros pesquisadores estavam prestes a obter idênticos resultados, e alguns deles reivindicaram a primazia, como Fox-Talbot, na Inglaterra, Bayard, na França, Friedrich Gerber, na Alemanha. Florence, porém, elegantemente nada reivindicou, porque conforme declarou pelo "JORNAL DO COMERCIO" do Rio de Janeiro em 29 de dezembro de 1839, "uma mesma idéia pôde vir a duas pessoas e sempre achei precariedade nos fatos que eu alcançava e a cada um o que lhe é devido".

Com referência a notícia da descoberta de Daguerre, pouco tempo depois, escrevia Hércules Florence no seu 2º caderno de anotações, na pág. 135:

"O homem não é nada sem o homem. Aquele que inventa uma arte deve trabalhar muito tempo sem proveito e se expõe toda a vida, talvez, a jamais colher algum fruto: daí a infelicidade dos homens de gênio que não conheceram da vida senão as amarguras e como glória deste mundo, senão o túmulo".

É fundamentalmente justo o que a tal respeito diz Geoffrey Saint-Hilaire que "dentre todos os homens que tem sido consagrado pela admiração e pelo respeito público, nenhum há com mais título de glória do que o dos grandes inventores cientistas".

Das testemunhas da época, dos documentos e manuscritos deixados por Hércules Florence é indiscutível, porém, que ele havia inventado e realizado a fotografia, seis anos antes da divulgação oficial na França,

território brasileiro, foram confirmados, 143 anos depois, pelo Rochester Instituto Technology, por ocasião do III Simpósio acima referido, realizado naquela cidade norte-americana, que é o centro mundial da fotografia, quando ali, com extraordinário brilho, já na abertura dos trabalhos de tão importante conclave cultural e histórico, nosso patricio Prof. Dr. Boris Kossoy, filho de ucranianos, mas brasileiro, paulista e paulistano, em científica palestra que impressionou sensivelmente o auditório, revelou, para surpresa de quase a totalidade dos que ali se encontravam, os felizes feitos de Hércules Florence em Campinas, em 1833. ✕

É isso, o arquiteto, professor, escritor e autoridade em história da fotografia no Brasil logrou, apoiado em robsuta e muito bem aquilatada documentação que pusemos à sua disposição, de que somos depositários e "magne pars" na disseminação de conhecimentos sobre a individualidade e suas realizações, precioso conjunto de peças que Kossoy estudou por 4 anos a fio, período em que essa maciça escora comprobatória se reforçou com o que pôde colher em peregrinação por bibliotécas e arquivos públicos, coleção da revista "FOTO-CINE", órgão ofivial do Foto-cine Clube Bandeirante e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, assim como bibliotécas particulares, quando chegou a visitar o Museu Imperial de Petrópolis, em busca de uma prova reputada de máxima utilidade para a apresentação de sua surpreendente tèse no plenário da grande reunião de historiadores que teve lugar em Rochester, no mês de outubro de 1976, ao qual compareceu, por conseguinte, com títulos definitivos e indisputáveis, como o afirmou a autorizado prefaciador de seu livro -- "HÉRCULES FLORENCE 1833: a descoberta isolada da Fotografia no Brasil", já em 2ª edição. ✕

Depois do famoso III Simpósio Internacional da História da Fotografia, que teve lugar no auditório do International Museum of Photography at George Eastman House, ✕ em Rochester, N.York, na presença das delegações já mencionadas, assim como estudiosos de inúmeras outras nações, tanto européias, como americanas e asiáticas, as prioridades do inventor franco-brasileiro Hércules Florence, da arte que tem hoje subida importância na existência da humanidade, Bôris Kossoy, autoridade no assunto, e único brasileiro a participar daquele egrégio conclave, colocou, com incisivo e perdurante efeito, em pé de igualdade com Josephe Nécéphore Niépce, Willian Henry Fox-Talbot, Hipolyte Bayard e Louis Jacques Mandé Daguerre, Hércules Florence, emigrado de Toulon, que no Brasil chegou aos 20 anos de idade, isto há exatamente 158 anos. ✕

De tudo posso falar com conhecimento de causa, não só porque há exatamente 50 anos cuido do palpitante tema da divulgação de tais anterioridade, sendo nisto depois grandemente acoroçado pelo provector advogado, escritor e conferecista Eduardo Salvatore, presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, mas sobretudo porque, depositário de farta e solida documentação autenticadora dos êxitos obtidos pelo fundador da família Florence no

Brasil, pude por à disposição de Kossoy esse material de tanta valia para o seu empenhadíssimo objetivo, o que fiz de modo totalmente irrestrito e sem a menor preocupação de salvaguardar particulares ou parciais ineditismo. ✕

Antigo membro do Foto-Cine Clube Bandeirante, dou meu testemunho do incessante e enormemente proficua campanha por este iniciada em 1948 e prolongada até os dias que correm empenhadamente conduzida e mantida pelo presidente desta associação das que praticam a arte pela arte, o advogado, conferencista, jornalista e notável artista da objetiva Dr. Eduardo Salvatore, que dirige há cerca de 40 anos e é concomitantemente, desde sua fundação o presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, cruzada em que de modo indefectível contou, em tão dilatado período, com a solidariedade de seus numerosos companheiros, no sentido de propagar, por todas as maneiras e meios possíveis, principalmente mediante três ou quatro artigos por ano, na revista "FOTO-CINE" de que ele é diretor e o editorialista, e por entrevistas, palestras e conferências, estas últimas em instituições culturais de relevo, na capital do Estado de S. Paulo, entre elas no Rotary Clube Internacional, do qual também faz parte, bem assim no Rio de Janeiro, Santos, Vitória, Campinas e outras importantes cidades e capitais brasileiras, as proclamadas antecipações de Hércules Florence, em confronto com os outros pioneiros da maravilhosa arte.

A missão que se impôs Eduardo Salvatore foi das mais úteis e frutuosas, tanto assim que Boris Kossoy, ao realizar em 1972, no Museu de Arte de São Paulo, a convite do diretor daquele repositório de peças das mais diversificadas artes, a 1ª Exposição da História da Fotografia no Brasil, entrou em direto contacto com Eduardo Salvatore, que imediatamente o encaminhou a nossa presença, em cuja guarda conservamos a documentação original de Hércules Florence que ao infatigável estudioso serviu de sólida base para seu notável êxito em Rochester, material cujos componentes primordiais, cuidadosamente fotocopiados, lá assim ficaram, no museu específico, já que lhe seria sempre intranquilisadora responsabilidade levá-los em sua forma original.

A COMPROVAÇÃO QUÍMICA DAS EXPERIÊNCIAS DE FLORENCE

É notório que as prioridades campineiras na invenção da fotografia, anteriormente noticiadas graças a apreciações e estudos, devotados e absorventes, mas com efeito mais particularmente dentro do território brasileiro, foram confirmadas, 143 anos depois, pelo Rochester Institute Technology, por ocasião do III Simpósio Internacional da História da Fotografia, quando ali, com extraordinário brilho, já na abertura dos trabalhos de tão importante conclave cultural, nosso patricio Boris Kossoy, em científica palestra que impressionou sensivelmente o auditório, revelou a comprovação química utilizada por Hércules Florence, quando os resultados das experiências levadas a efeito pelo Prof. Thomas T. Hill nos laboratórios do Rochester Institute of Technology fo-

ram de suma importância para a comprovação dos trabalhos de Florence, realizados a partir de 1833, em Campinas, sendo que tal comprovação constituiu na reprodução das principais experiências de Hércules Florence, a pedido de Boris Kossoy. ✕

Com referência as experiências realizadas pelo Prof. Thomas T. Hill, Boris Kossoy, em sua obra citada, na página 75 da 2ª edição, diz o seguinte:

"Assim se expressa o Prof. Hill no Report de 20/8/1976, aqui traduzido, enviado ao Reitor daquela instituição, Dr. Lothar K. Endelmann e a mim.

"Assunto: Avaliação das fórmulas de Hércules Florence

"Sumário: Usando as fórmulas e instruções contidas nos diários de Florence, e no manuscrito de Boris Kossoy, três tipos de papéis foto-sensíveis foram preparados e testados. Todos os três produziram boas imagens printout (sem revelação) quando expostos em contacto com negativos fotográficos e stensils, à luz do sol. A fixação foi bem sucedida usando-se 10% de hidróxido de amônia ou 24% de tiosulfato de sódio. Como seria de se esperar, as imagens preparadas em papéis à base de barita foram mais rápidas (~~menos~~ menos exposição necessária) do que aquelas obtidas em papéis de imprensa (papel de jornal)."

Tanto este relatório quanto o Preliminary Report datado de 25 de julho de 1976 referem-se às experiências com nitrato de prata, cloreto de prata e cloreto de ouro, como materiais foto-sensíveis especificados por Florence.

"Abaixo a conclusão:

"As formulas para a preparação de papéis sensíveis à luz (fotográficos), conforme constaam nos diários de Hércules Florence, assim como as transcritas por Boris Kossoy funcionam, produzindo imagens printout".

"A fixação das imagens com o amoníaco cáustico (hidróxido de amônia) conforme Florence especifica, deu ótimos resultados, e, finalmente, quanto à utilização da Urina como agente fixador para papéis sensibilizados a cloreto de ouro, o Prof. Hill determinou que o resultado não seria tão bem sucedido nos casos em que após a fixagem com urina, fosse o papel novamente colocado sob a ação direta do sol de verão (agosto) por mais de meia hora."

São as seguintes as palavras do Prof. Hill:

"... as imagens à cloreto de ouro foram bem fixadas em hipossulfito de sódio e em hidróxido de amônia (amoníaco cáustico), porem menos bem em urina. Entretanto,

mesmo no último caso, a fixação foi suficiente para prevenir qualquer escurecimento do fundo (áreas não expostas à luz) para meia hora de exposição à luz direta do sol de agosto".

"Diante do que ficou confirmado, Florence realizou com sucesso o processo fotográfico, desde 1833, sendo que a sensibilização de papéis a cloreto de ouro e a fixagem com urina constituem-se no primeiro caso de tal utilização, na História da Fotografia" -- Assim conclue Boris Kossoy.

Depois do famoso simpósio, em que a "performance" de Kossoy se projetou com grande intensidade, tornando-se objeto de artigos de revistas especializadas dos Estados Unidos, da Alemanha, da Suíça, inclusive a nossa revista "FOTO-CINE", órgão oficial do Foto-cine Clube Bandeirante, acontecimento aquele que a imprensa brasileira (as - assim como canais de televisão do Rio e de São Paulo), notadamente os jornais de ambas as grandes cidades, registrou com grande satisfação e vigor, bem como em pormenores descortadores do maior interesse, nisto nenhuma delas excedendo a sempre indispensável presença do jornal "O ESTADO DE S. PAULO", é evidente que esse tão lido e apreciado jornal não poupou colunas, não regateou espaço e, em artigos, reportagens, notas e comentários de todos os tamanhos, contribuiu sobremaneira para que por todo o Brasil se difundisse a envergadura do desenhista, pintor, naturalista e inventor franco-brasileiro radicado em Campinas, por ele dotada da primazia de ser o cenário de suas múltiplas invenções, das quais a maior, imensamente maior, foi a FOTOGRAFIA.

PRIORIDADE DE FLORENCE NO EMPREGO DO TERMO "PHOTOGRAPHIE"

Com referência ao extraordinário êxito de Boris Kossoy em Rochester nos dias 9 e 10 de outubro de 1976, tempos depois, ou seja, em agosto de 1978 o grande e tradicional órgão da imprensa francesa, "Le Figaro", em substancioso e circunstancioso artigo em uma de suas edições, versando as prioridades campineiras, pôs em relevo o fato de que Hércules Florence, já em 21 de janeiro de 1834, se utilizava da expressão "photographie", cinco anos antes de ser empregada, na Europa, pelo célebre astrônomo inglês John Herschel, que lá foi o segundo a usá-la (em 21 de fevereiro de 1839), só precedido pelo físico Charles Wheatstone, também britânico, que, no começo desse mesmo mês e ano, fora o primeiro a dela servir-se no Velho Continente, enquanto Hércules Florence, que, com a cooperação de Joaquim Corrêa de Mello, o paulistano igualmente identificado com Campinas, criara o nome da maravilhosa arte (e isto se deu tão logo lhe ocorrera, em 15 de agosto de 1832), conquanto só em janeiro de 1833, inteiramente isolado de qualquer contacto científico com os demais avançados centros culturais do mundo, suas experiências lhe assegurassem, pelos felizes êxitos iniciais o

que

que salienta o artigo de "Le Figaro", que, sem embargo do que se atribua à França, à Inglaterra, à Alemanha ou aos Estados Unidos, em se tratando da história da arte, o Brasil tem verdadeiramente peso específico na invenção da FOTOGRAFIA. ✕

Não poderíamos, nesta palestra, deixarmos de dar destaque especial às referências que o magistral escritor e historiador patricio Dr. AFONSO d'ESCRAGNOLL TAUNAY, notável pesquisador catarinense, pois, nasceu em Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis) à 11 de julho de 1876, quando seu pai, o inclito escritor e beletista ALFREDO d'ESCRAGNOLLE TAUNAY (Visconde de Taunay) presidia os destinos da então Província de Santa Catarina, autor de quase uma centena de obras, notadamente qualificadas, tanto assim que, num congresso de especilistas realizado nos Estados Unidos, em 1930, o classificaram entre os 10 maiores historiadores do mundo, a quem, até hoje, seus colegas se referem carinhosamente pelo epíteto de "mestre", pelos relevantes serviços prestados por Hércules Florence a iconografia brasileira, o cognominou de "O Patriarca da Iconografia Paulista".

Afonso d'Escragnolle Taunay, ao prefaciando o livro de Hércules Florence, sobre a Expedição intitulada "VIAGEM FLUVIAL DO TIETE AO AMAZONAS", a qual durou de 1825 a 1829, chefiada pelo Barão de Langsdorff, disse: "Dentre os estrangeiros ilustres, credores do Brasil, muitos poucos terão a fé de officio de Hércules Florence e a sua fôlha de serviço à nossa Pátria". "E se se trata então de São Paulo, avultam imenso estes préstimos. Vivendo como viveu, meio século em terras paulistas exerceu Hércules Florence, ininterruptamente, fecundo papel de civilizador, ao mesmo tempo que pelo alto padrão de moralidade que era a sua, aumentava o prestígio dos seus ensinamentos de todo o gênero"

"Devem-lhe a nossa iconografia das ciências naturais, e a dos costumes, serviços inapreciavelmente preciosos e valiosos". ✕

"Quem percorrer as salas do Museu Paulista, de golpe estará em condições de comprovar esta assertiva". ✕

"Quando lhe propuz o título de "Patriarca da Iconografia Paulista", sabia quanto não cometia o menor exêro".

"Poucos elementos alienigenas se terão incorporado ao povo brasileiro da capacidade e do mérito de Hércules Florence, em cujo espólio ainda existem documentos inúmeros inéditos, verdadeiros atestados novamente comprobatórios do que era a intelectualidade do seu sêngelo autor sempre prejudicado pela mais injustificável modéstia". ✕

"Já mereceu a sua existência larga biografia: a que redigiu o Dr. Estevam Leão Bourroul. Nela se faz inteira justiça a quem tanto mereceu de São Paulo, do Brasil e da civilização".

Em 1928, Afonso d'Escragnolle Taunay reeditou no tomo (16) da Revista do Museu Paulista a primeira parte do valioso relato da Expedição Científica "Barão de Langsdorff" sob o título de "De Porto Feliz à Cuiabá, a título de homenagem muito grata do Museu Paulista ao "Patriarca

da Iconografia Paulista", ao naturalista emérito que tão belas pranchas deixou para o estudo de nossa fauna e de nossa flora, e tão preciosas observações para o melhor conhecimento da etnografia brasileira. ~~o~~

Muitos de seus desenhos constituem documentos únicos do gênero: assim por exemplo as que deixou das Monções para Mato Grosso, das cavalhadas de Sorocaba, das velhas indústrias açucareira de Campinas, das aberturas dos primeiros cafésais no Oeste paulista, da vida dos tropeiros nos pousos do Caminha do Mar e seus prolongamentos para o interior, da vida nas fazendas campineiras, etc., etc.

E quantas vistas preciosas de localidades como de Itú e Sorocaba, Santos, Campinas, Cuiabá, etc., de grandes acidentes naturais como os Saltos de Itú, Avanhandava, e Augusto, paisagens paulistas, mato-grossenses, amazonicas ?

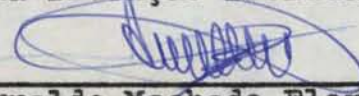
Quantos retratos de personalidades célebres com "verbi gratis" Feijó, Vergueiro, Álvares Machado, Libero Badaró, apresentação de tipos, trajés e cenas populares, ambientes familiares, etc.?

Ao seu ~~lapis~~ incansável lapis deve a nossa iconografia primeva a mais rica e original das contribuições.

Antes de terminar esta palestra, agradeço sinceramente a hospitalidade e atenção com que por todo o tempo me distinguiram tão seletos, culto e bondosos ouvintes, restando-me para encerrar, prestar uma homenagem muito sincera à imprescindível memória dos não menos grandes, WEDGWOOD, NIÉPCE, DAGUERRE, FOX-TALBOT, READE, BAYARD, FYFE, STEINHEIL, KOBEL, HERSCHEL, PONTEVIN e tantos outros cientistas e pioneiros, que agindo em setores mais auspiciosos do que HÉRCULES FLORENCE, puderam agradecer ante os contemporâneos os seus extraordinários empreendimentos e, assim como outros estudiosos e pesquisadores não menos merecedores, concorreram para que o mundo entrasse na posse dessa maravilhosa invenção que é sem dúvida a FOTOGRAFIA, tornando-se portanto credores de perpétuo atributo da mais autêntica, profunda e eterna gratidão.

Blumenau, 20 de maio de 1982

Sesquicentenário da Invenção Isolada da Fotografia no Brasil


Arnaldo Machado Florence



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.